# LETREIROS LAPIDARES

POR

J. ALENCAR ARARIPE.

## OBSERVAÇÃO.

As notas, que vão abaixo transcritas, são extrahidas da obra *Lamentação Brazileira*, escrita pelo padre Francisco de Menezes, que no fim do seculo passado e principio do presente percorreo os sertões do Ceará, no intuito de verificar a existencia de *tezouros escondidos*, que elle suppunha terem sido deixados pelos olandezes e pelos jesuitas.

Nas suas excursões ia memorando as tradições, que encontrava relativas a esses tezouros, e á existencia de mineraes preciosos, com especificação da noticia de letreiros lapidares por elle considerados como sinaes indicativos de taes tezouros.

A possibilidade da existencia de monumentos de uma antiquissima civilisação extinta nas terras brazilicas despertou-me a idéa de coligir as notas d'esse padre excursionista referentes aos letreiros lapidares, as quaes poderão servir de incentivo á indagação de pessoas curiosas das localidades, no sentido de verificar a realidade dos letreiros ou inscrições, afim de que n'ellas se proceda a estudo conveniente.

As notas são extrahidas *ipsis-verbis* para que o leitor aprecie e dê o devido valor ás noticias ou informa-

ções n'ellas contidas, considerando as proprias expressões do autor. Não fiz n'esta extração alteração alguma; apenas indiquei as localidades pondo-as em ordem alfabetica com a especificação das situações.

Não omiti nenhuma das noticias, que encontrei na citada obra relativas a letreiros lapidares, embora algumas pareção destituidas de fundamento, e só orientadas da fantasia dos informantes, e da credulidade do escritor, que em tudo via indicios dos sonhados tezouros escondidos, de que seo cerebro se povoava.

No meio d'essas confuzas noções alguma indicação poderá ser verdadeira, e dar motivo a descobrimento importante.

Aqui reúno tam somente as noticias relativas á provincia do Ceará; as que se referem ao Piauhi, Rio Grande do Norte e Parahiba, para essas provincias as enviarei. Si a publicação d'essas notas suscitar a curiosidade de algum diligente pesquizador, bem pode d'ahi surdir alguma inesperada revolução de factos archeologicos de subido valor.

Si se verificar que no Brazil existem inscrições lapidares, vasto campo de estudo se nos abre para os tempos istoricos pre-columbianos da nossa America.

---

1—*Agreste*, serrote nas margens do Banabuiú. «Refere Francisco Lobo, morador no Taboleiro d'areias, lugar de Jaguaribe, que perto da fazenda de S. João ha um serrote, que chamam Agreste, e ao pé d'elle ha muitos letreiros pelas pedras e que um d'elles diz: *Procura na cabeça*—feitos de tinta encarnada, e esculpida a fórma de uma porta partida com feixadura e dobradiças.

2.—*Agua Branca*, no municipio da Viçosa. «Ouvi a Luiz Freire d'Andrade, que em varias partes d'estes arrabaldes ha muitos letreiros nas pedras, feitos de tinta encarnada.

3—*Alegre*, fazenda do riaxo das Favelas em Inhamúns. «Ouvi proferir o capitão Leonardo d'Araujo Xaves,

dono d'esta fazenda do Alegre, que n'esta altura, para a parte do noroéste, dentro dos bosques, ha uns letreiros de pedras.

4—*Almas*, fazenda na ribeira do Cariú. «Defronte d'esta fazenda, perto do lugar denominado Pobre, diz-me um abitante, que ha uma pedra redonda, talhada ao redor, plana por cima, e que, pela circumferencia está xeia de letreiros esculpidos de tinta encarnada, e outros a cinzel; pelo plano de cima está gravada uma cruz na pedra.

5—*Almas*, fazenda em Quixeramobim. «No olho d'agua da Borraxa, que é das Almas para cima, como quem vae para o Salgado, ao pé da serra dizem haver uma pedra grande, que por uma ilharga está xeia de letreiros.

6—*Amontada*, povoação no municipio da Imperatriz. «Refere Luiz Francisco, que d'esta povoação á leste, em distancia de meia legoa, ha um lageiro talhado, em cuja face, da parte do poente, está um letreiro.

7—*Angicos*, no Riaxo do Sangue. «Este sitio é da matriz para cima. Expõe Manoel de tal, morador n'esse lugar, que ahi vio letreiros em um lageiro de pedra, como feitos a cinzel ou picão.

8—*Araré*, sitio na ribeira de Quixelô. «Alem de outros ouvi a Felipe Rodrigues de Santiago, dono d'este sitio, que uma legua para o nascente, buscando o Amoré, ha uma penha alta, cuja face está xeia de esculturas, de tinta encarnada; e posto que algumas estão mal acezas, por ahi haverem feito coivaras para cinza ao pé, outras porem estão bem distinctas.

9—*Aratanha*, serra no municipio de Pacatuba. «Na situação de Albano da Costa, possuidor da serra, participa-nos Miguel Policarpo, que em a mesma serra sabe de um letreiro na frente de uma casa de pedra natural.

10—*Avarjado*, fazenda na serra geral (Ibiapaba). «Sahindo d'esta fazenda para a Varze-grande, na distancia de uma legoa, ao lado direito, fóra da estrada, na distancia de mais de um quarto de legoa pelo taboleiro a dentro, contam os vaqueiros d'essa fazenda haver muitos letreiros nas pedras, e que em duas emparelhadas

tem fórmas de navios ou barcos e em uma, que está sobre a outra, se divulga uma figura umana, tudo esculpido de tinta encarnada, e que algumas estão tão vivas, como se fossem esculpidas ha poucos dias, alem de outros caracteres que elles não sabem expressar.

11—*Barra do Camocim*. «Da parte da ponte ha um serrote, e n'elle se axam muitos letreiros nas pedras.

12—*Barra dos Macacos*, no municipio de S. Quiteria. «Ouvi Antonio Soares, que n'este lugar, que outros xamam de Thomé Dias, onde xamam Lagoa-pintada, ha muitos letreiros nas pedras, onde se axa a figura de um omem, esculpida com arco e flexa.

13—*Bom Jesus*, sitio e açude no Aracatiassú. «E' este lugar entre Caminhadeira e Bôa-vista, que é no caminho de Agoas-mortas, onde dizem aver muitos letreiros nas pedras, e perto d'elles estar uma pedra quadrada ou faceada, sobre trempes de pedra. E outra pedra que tange, sendo tocada, rodeada de barroquinhas abertas a picão pela parte superior.

14—*Bonome*, serra no Aracatiassú. «No talhado d'esta serra dizem os abitantes, que tem varios letreiros.

15—*Boqueirão*, nos Bastiões. «Este sitio é acima do Poço de cavalo nos Bastiões. Refere Pedro Ferreira, assistente no sitio do Breginho, que defronte d'esta fazenda, em cima de um serrote, que lhe fica á vista, um preto de um morador lhe dicera, que vio um letreiro em uma pedra.

16—*Boqueirão*, no riacho do Figueredo. «Este lugar é na beira do rio, onde dizem os abitantes ha alguns letreiros nas pedras, e que em um d'elles está esculpida a figura de uma mulher.

17—*Boqueirão*, no riacho do Cariú. «Ouvi um rapaz por nome Antonio Jacob da Silva, afilhado de João Pereira do Lago, morador no lugar Irapuá, pouco acima d'esta povoação, que alem d'elle, em um atalhado da serra, vira um letreiro, onde no alto do talhado tambem vira a fórma de uma janella meia serrada com seus portaes talhados na mesma pedra.

18—*Boqueirão de cima*, no Banabuiú. «Esta fazenda é detraz de uma serra, acima d'ella, ao subir do rio Banabuiú, á mão esquerda, o qual passa entre serras. Ouvi o vaqueiro d'ella por nome José Estevão, pardo, que ao subir de um riacho, que acompanha esta serra na distancia de uma legoa, em umas pedras á beira d'elle, vira letreiros feitos a picão ou cinzel; e n'esta mesma altura vira outras novidades.

19—*Buraco*, serra em Banabuiú, rumo da serra da Canabraba. «Ouvi a um abitante, que n'este lugar vio um letreiro em uma pedra, feito a cinzel ou picão, onde divulgou a fórma de uma figura umana e rastos de emas gravados na pedra.

20—*Buraco*, sitio em aguas do riaxo Sitiá. «Ouvi dizer Francisco Pereira, que d'este sitio para baixo, o qual fica em aguas do Sitiá, tambem vio letras nas pedras.

21—*Cabeça-verde*, serrote na altura do Tamboril. «Dizem que ha letreiros em um lageiro perto do serrote, onde esta esculpida uma cruz.

22—*Cabreira*, riaxo no Cariri. «Este riaxo é para a parte do Corrente-grande, nas cabeceiras d'elle. D'elle ouvi dizer alguns abitantes, que ha uma fórma de pedra, á maneira de uma casa, em cujo teçto da porta de dentro está um grande letreiro.

23—*Caiquele*, sitio na ribeira de Jaibáras. «Saindo do Jacurutú para Caiquele, ao passar um lageiro de pedra, no fim d'elle, ao lado direito, está um serrote de pedra a quem der as costas á entrada, deixando este a direita perto d'elle, ao lado esquerdo, está uma pedra assinalada com letras encarnadas.

24—*Caldeirão*, sitio entre Mombaça e Quixelô. «D'este lugar para cima dizem aver letreiros nas pedras, abertos a ferro.

25—*Camará*, serra. «Na estrada, que vem da villa do Icó para esta serra, já no plano d'ella, perto da estrada, dizem aver um pico, que da villa se enxerga, a que alguns xamam *Frade*, e em cima do qual dizem alguns se divulga a fórma de uma imagem de Santo An-

tonio. Ouvi uma india que no lugar São Bento vira imagens esculpidas em uma pedra, que ella admirou.

Colhi de outro abitante, que n'esta pedra, ou em outra junto a ella, está um letreiro, que muitos tem visto e não o entendem.

26—*Canabraba*, fazenda na ribeira do Cariú. «Expõe um abitante, que, saindo d'esta fazenda para os brejos, na distancia, pouco mais ou menos, de 2 legoas, está um grande lagedo de pedras ou lageiro, no qual vira muitas letras ou pinturas gravadas a picão ou cinzel, junto a um profundo caldeirão de pedra, que no inverno se enxe d'agua. E dizem ser na altura de São-Romão.

27—*Cangati*, na ribeira do Curú. «Por este ribeiro acima, na fazenda do Cangati, contam os abitantes, que ha alguns letreiros nas pedras.

E d'esta fazenda para baixo, buscando o Siupé, á beira da estrada, dizem estar um leão esculpido em uma pedra, perto da qual, ao pé de outra pedra, se axou um fôsso, donde se julga se sacou tezouro.

28—*Cansanção*, fazenda na ribeira de Quixeramobim. «Perto d'esta fazenda dizem ha uma pedra alta, em cuja face tem um letreiro, e no alto d'ella está cravado um prego de ferro.

29—*Carnaubal*, riaxo no Ipú. «Diz Antonio Soares, morador no riaxo Victoria, que n'esse riaxo, no lugar xamado Carnaubal, ha letreiros nas pedras de tinta encarnada.

30—*Carnaúbas*, fazenda nas vizinhanças da serra da Meruoca. «E' na altura da Barra-dos-Macacos; e perto d'este lugar dizem aver letreiros nas pedras, de tinta encarnada, e feitos a ferro, onde se divulgam caracteres de sino samão.

31—*Carrapateira*, fazenda em Arneirós. «Noticía Francisco Martins, morador no Espirito-Santo de Cratiús, pardo, que vio nas pedras esculturas de tinta encarnada, á beira de um riaxinho; e que da outra parte do dito riaxinho, em outras pedras, vio outras similhantes, e divulgou n'ellas esculpida a fórma de uma cruz.

Mais adiante d'estas ha outras, que eu copiei.

D'esta fazenda para a parte do Morcego, diz Joaquim Moreira, que ha 3 pedras assinaladas, duas em um e outro lado do talhado do mesmo serrote, e uma da parte do norte; porém que já mal se divulgam os riscos, e só com muito trabalno se copiarão, isto é, si já não estam de todo extinctas; porque estes letreiros, posto que alguns ainda estam bem distinctos, comtudo depois que começam a desmaiar, em pouco tempo se extinguem, como ha surtido em muitas partes.

32—*Caza-forte*, no riaxo do Sitiá. «Participa-me o capitão Antonio Pereiro de Queiroz, dono d'esta fazenda Caza-forte, que perto d'ella, em um serrote xamado dos Tapuios, ha letreiros nas pedras.

33—*Caza-da-cidade*, no Aracatiassú. «Diz Mateos Franco, que, antes de xegar á serra Caminhadeira, ha uma lóca de pedra com letreiros encarnados, a que xamam Caza-da-cidade pelas muitas novidades que ali axaram. E que em uma pedra comprida, para cima, bastante alta, entre os letreiros está esculpida a fórma de um navio.

34—*Cidade*, sitio em Cratiús. «Este sitio é ao pé da serra geral nas aguas do Cratiús, que nace da parte do sul, e pertence ao sargento-mór João de Araujo, morador no Inhamun, no qual diz João de Povos, morador no Inhamun, no sitio das Flôres, que um seo irmão descobrira uma caza de pedra natural, que parece foi aperfeiçoada, dentro da qual vira muitas figuras de tinta encarnada e de varias côres, como passaros papagaios, esculpidas nas pedras.

E que n'este sitio se achou muita ferramenta, e uma bala de ferro de péça, e muita louça de barro quebrada e inteira, e por estes vestigios lhe xamam cidade.

35—*Cinta-do-Lobo*, na ribeira de Jaibaras. «E' perto do sitio da Lapa, onde refere Joaquim de Sá, ha um letreiro no talhado da serra e ao pé d'elle esculpida uma cobra pintada, que parece estar viva.

36—*Cocodé*, em Mombaça. «Dizem, que no Riaxo-das letras, n'altura do Cocodé, ha letreiro nas pedras.

37—*Cocutati*, nas cabeceiras do Assaré. «Diz Jozé Soares do Nacimento, morador no sitio Cacimba, que, perto de um olho d'agoa, ha um letreiro em uma pedra.

38—*Convento*, em Cratiús. «Na altura d'este sitio ha uma pedra a que os abitantes xamam pedra d'ara, a qual tem por uma parte um cotovelo, e n'elle um O grande, feito a cinzel; e pelos ambitos ha muitas pedras, que dizem ter varios letreiros.

39—*Correntinho*, riaxo no Brejo-grande. «Ouvi alguns, que nas nacentes d'este riaxo avia um letreiro em uma pedra, que estava sobre outra.

40—*Coronzó*, serra em Inhamun. «Ouvi o capitão Leonardo de Araujo Xaves, que em uma entrada por esta serra topára uma lapa de pedra redonda á maneira de uma mó de ferreiro, do tamanho de uma rodeira de carro, deitada sobre outras pedras, e pelo trilho ou por cima d'ella alguns letreiros.

41—*Curuxatú*, fazenda na ribeira de Banabuiú. «Abaixo d'esta fazenda na distancia de uma ou meia legua, ouvi a dona da fazenda dizer, que ha letreiros em um lagedo de pedras, dentro do rio, feitos a ferro.

42—*Cruz*, fazenda no Cococi. «Perto d'esta fazenda da Cruz dizem aver letreiros nas pedras.

43—*Espirito-Santo*, fazenda na serra da Ibiapaba. «Refere Francisco Martins, pardo, morador n'este lugar, que, em varias partes d'esta fazenda, ha letreiros nas pedras.

E diz mais o sobredito, que nos pastos d'esta fazenda, no meio de uma varge de massapé, vira um lastro grande de pedras, como couza feita de propozito, e já por cima coberta da arvores grandes que lhe pareciam terem nacido depois da factura d'elle, e que em uma cabeceira do lastro estava uma pedra do comprimento de 3 palmos, mais grossa para uma ponta, e roliça a modo de pizadeira, com a cabeça fincada na terra.

E no rumo de uma carreira de pedras grandes, redondas, que estam todas em linha, divididas umas das outras, está um serrote de pedras, onde vira alguns le-

treiros pequenos, de tinta encarnada: e fica entre esta fazenda e da de Santa-Luzia.

44—*Espirito-Santo*, na Serra-dos-côcos. «Dizem ser este lugar no plano da Serra-dos-côcos, onde, no talhado da serra, ha um letreiro de tinta encarnada.

45—*Fazenda-da-Serra*, no municipio do Icó. «Saindo do Icó para Quixelô, na altura da Fazenda-da-Serra, onde morou o defunto Tomé de Góes, contam os antigos, que avia uma pedra redonda do feitio de uma mó, a qual tinha algumas letras; e como estava na terra, os moradores a arrancaram e tombaram, imaginando que debaixo tinha algum tezouro.

46—*Figueredo*, riaxo afluente do rio Jaguaribe. «N'este riaxo, da Tapera para baixo, ouvi a alguns abitantes que tem alguns letreiros nas pedras. E dahi para diante, buscando o Apodí, dizem, que tambem ha um letreiro em uma pedra.

47—*Fofô*, fazenda na ribeira de Mombaça. «Refere um abitante, que n'esta altura ha um letreiro em uma pedra, á beira de uma lagoeta, e que ahi estam umas pedras pretas reluzentes como vidro.

48—*Grossos*, em Jaguaribemerim. «Expõe Jozé Gomes, morador perto da capéla de Santo Antonio, no lugar Xiquexique, que n'altura dos Grossos, em dous lugares, vira letreiros nas pedras, como feitos a cinzel ou picão.

49—*Iguará*, poço proximo á Barra-dos-macacos. «Perto d'este poço, diz Antonio Soares, que vio letreiros nas pedras gravados a cinzel ou picão,

50—*Ipú*, villa actualmente. «Este lugar dizem ser perto da ladeira da Mina, e perto d'ella se axou um marco de pedra fincado, em cuja face está o signal a que chamam signo samão, de cuja parte se axaram fóssos como quem procura tezouros.

Na mesma altura, ao pé de um serrote xamado Pelado, por ser escarpado, dizem aver outros marcos com o mesmo sinal signo samão, que já os tombaram e cavaram a roda, imaginando estar debaixo o tezouro.

51—*Ipueira*, fazenda ao pé da Serra-dos-côcos. «N'es-

sa altura ha um letreiro no talhado da serra já visto por algumas pessoas.

52—*Ipu-grande*, no municipio do Ipú. «Entre Ipú-grande e Ipuzinho, ao pé do talhado do cabeço da serra, que vae voltando para a ladeira da Mina, estavam esculpidos alguns caracteres em tinta encarnada.

Olhando para cima, do lado direito, á beira do talhado, se avista um picozinho de umas pedras em cima de outras esculpidas nos letreiros.

53—*Itacotiára*, sitio na serra da Meruoca. «E' este sitio ao pé d'esta serra, onde, diz José Gomes, morador no Campo-grande, que no talhado da serra está um portão enjaibrado, que se não póde abrir, em cuja face tem letreiro, e que o padre David, morador em dita serra, o foi vêr e não entendeo.

54—*Jaburú e Mulungú*, fazendas na ribeira de Cratiús. «Perto d'estas fazendas, refere Jozé Barboza, que ha uma serrota de quazi 2 leguas, onde tem muitos letreiros, e fórmas de navios impressas nas pedras.

55—*Jequi*, pôço no rio Quixeramobim. «Este poço é da vila para baixo, e na ponta d'elle, da parte de cima, dizem os moradores aver letreiros nas pedras.

56—*Juá*, na serra Caminhadeira no Aracatiassú. «Refere Mateos Francisco, pardo, dono d'esta fazenda, que ao pé d'ella tem letreiros nas pedras, e perto de um d'elles está uma pedra quadrada assentada na terra, que dá vozes de sino.

57—*Jucurutú*, fazenda nas proximidades da Meruóca. «Refere Raimundo Gomes, ali morador, que ha letreiros nas pedras, e em uma d'ellas está cravado um prego.

E d'esta fazenda para baixo, dentro do rio, dizem aver letreiros nas pedras, e perto d'elles um caldeirão natural, no lageiro, entulhado de seixos encaliçados.

58—*Junqueiro*, no riaxo do Figueredo. «Entre a barra d'este riaxo e o boqueirão, que tem mais abaixo, a subir o rio Jaguaribe á mão esquerda, bem no centro bosques, conta Manoel da Costa Barros, que vira duas lages de pedras grandes, fincadas na terra, de tésta, com corredor no meio, que poderá ser postura da na-

tureza, e admirou de as ver xeias de letras, que elle não percebeo.

59 — *Jurema*, fazenda no municipio de Russas. «Este sitio é de Russas para cima: dizem, que perto d'elle, e ao pé de um serrote, onde tem um olho d'agua, está um letreiro nas pederneiras com letras latinas, si bem algumas já extinctas.

Ouvi a um filho de Feliciano de Souza Espinola, que n'altura d'esta fazenda, em um bosque, vira uma pedra quadrada, grande, rente com a terra, enterrada, em cuja face de cima está gravado um cruzeiro, como feito a ferro, d'este modo

e poderia ter outros caracteres, em que não fiz sentido.

N'esta fazenda, ao pé de um serrote, em uma ponta do qual, no seu plano, dizem ter uma furna de pedra; e dentro d'ella nas paredes, e de uma e outra parte, tem letreiros.

60 — *Lagôa-ferrada*, na ribeira de Banabuiú. «Esta lagôa fica no caminho, que sae dos Pocinhos para Banabuiú. Expõe Simplicio Pereira, que algumas pedras d'esta lagôa estam xeias de letreiros.

61 — *Lagôa-grande*, acima de S.-João em Jaguaribe. «Expõe Jozé de Jezus, que á beira d'esta lagôa, em uma pedra raza quazi rente com a terra, está a fórma de um cavaleiro com lança na mão, esculpido a picão ou cinzel; e ao redor d'ella ha outros sinaes ou letras em outras pedras.

Refere Domiciano do Lago, morador n'este sitio, que, alem d'estes letreiros, sabe de mais dois lugares na mesma altura, que tem letreiros nas pedras, e onde vio alguns quadros □ esculpidos.

62 — *Lagôa-do-Lima*, no municipio de Russas. «N'este sitio, que é fora do rio Jaguaribe, ao subir á mão es-

querda, certifica um abitante ter letreiros nas pedras, de tinta encarnada.

63—*Lagôa-pintada*, junto á Serra-dos-côcos. Dizem ser saindo do lugar Cortume para o Urubú, onde diz Bernarda, filha de Miguel Corrente, ter uma cruz esculpida em uma pedra, além de outros caractéres. E para a parte que dá a ponta da mesma pedra está uma lapa, que tange, assentada sobre trempe.

64—*Lagôa-do-Souza*, na ribeira de Jaguaribe. «Este lugar é em caminho do Aracati para Russas; perto d'elle, em um taboleiro d'areia branco, se avistam da estrada umas pedras brancas, que a maior parte d'ellas estavam lavradas de pintura de tinta encarnada, onde estam umas carreiras de mãos, umas grandes, e outras de menino, na altura que só um omem alcança, como quem ensopava a mão na tinta encarnada e assentava na pedra.

Em 1787 vi eu, que ainda estavam bem distinctas, além de outros caracteres, que me não lembro. Agora porém dizem, que mal se divulgam; e por isso julgo, que a força do grande calor, por cauza das muitas secas, ainda extingue mais do que a xuva.

65—*Lirramento*, riaxo afluente do Banabuiú. «Ouvi aos abitantes, que entre este riaxo e o rio Jaguaribe, saindo da fazenda que foi do Carmo para o Boqueirão-de-baixo, o qual é no Jaguaribe, ao pé de uma lagôa, ha letreiros nas pedras.

66—*Logradouro*, na ribeira de Banabuiú. «Diz Manoel Antonio, filho do dono d'esta fazenda Logradouro, que dahi, na distancia de uma legoa, perto de uma lagoeta, em uma pedra que está só, vira um letreiro.

67—*Maracajá*, sitio em Inhamun. «Este sitio é da outra parte do Trussú ao decer á mão esquerda. «Diz Silvestre da Fonseca Rego, pardo, morador no Maracajá, que entre este sitio e o de Manoel Gonçalves, por um riaxinho abaixo, em uma caxoeira de pedras, vira letreiros.

68—*Maranguape*, serra. «Participa-nos Alexandre da Silva Rego, que d'esta povoação se avista, na fralda da

serra, uma pedra, onde tem um letreiro, ao redor do qual andaram escavando.

69—*Milagres e Missão velha*. «Um mistiço de nome Antonio de Montes diz, que n'essa altura entre Milagres e Missão velha em um galho da Serra-do-mato vira uma caza ou furna de pedra natural com letreiro de tinta encarnada.

70—*Morros*, na ribeira de Jaguaribe nas Russas. «Este sitio é acima da Jurema em uns morros altos de terra e pedras, onde dizem aver letreiros nas pedras, que admiram.

71—*Morro-dos-algodões*, na comarca de Sobral. «Refere o pardo Manoel da Costa, que nas pedras d'este morro vio letreiros, onde está esculpida a fórma de uma agulha de marear, frexando ao Morro-das-rolas.

72—*Morro-das-rolas*, serrote na comarca de Sobral. «Declarou-me Manoel da Costa, que admirou ver, junto do talhado d'este serrote, o corredor de uma grande penha entaipada entre ella e o talhado por uma e outra parte com paredes de pedra e cal, feixado por cima, com assento razo, sem sinal de porta, e que acima do assento está esculpido no mesmo talhado a fórma de uma balança com braço pendido para baixo.

73—*Mulungú*, fazenda no municipio de Tamboril. «Refere Manoel d'Araujo Xaves, que este sitio é vizinho a Cratiús, proximo da fazenda Tamboril, e que n'altura d'elle, em um cordão de serrotes, tem varios letreiros e estam esculpidas figuras umanas coroadas, com instrumentos nas mãos, e figuras de brutos.

74—*Mulungú*, sitio no riaxo da Carrapateira em Arneirós, «Expõe Ignacio Ferreira, dono d'este sitio, que nos arredores tem varios letreiros nas pedras, além dos que me mostrou, e que eu copiei n'altura do Jatobá e Serrote-branco.

75—*Muxió*, na ribeira de Banabuiú. «Expressa um abitante, que d'este lugar pelo rio abaixo, ao lado direito, e onde xamam Estreito, no plano da varge, perto do rio, avia um letreiro em uma pedra fincada, si já a não arrancaram.

76—*Pagé*, serra. «Existe um olho d'agua, onde, n'uma pedra, está um letreiro.

77—*Palhano*, riaxo afluente do Jaguaribe. «Ouvi a um abitante, que em certa parte d'este riaxo tem letreiros nas pedras. Poder-se-ia inquerir dos abitantes o lugar certo.

78—*Pedra-pintada*, na comarca de Sobral. «E' da vila para baixo: é assim xamada por estarem muitos caracteres esculpidos no lageiro da pedra.

79—*Pedras-pretas*. «Ouvi a um abitante, que perto d'esta fazenda, no lugar chamado Morcego, vê-se um letreiro em uma pedra á beira do rio, a qual, tocando-se, tange como sino.

80—*Pendencia*. «Refere um mistiço por nome Estevam de Souza, morador na freguezia do Páo-dos-ferros do Apodi, que um negro velho, morador n'esta fazenda, lhe mostrou uma pedra, em cuja testa está um letreiro de tinta encarnada.

81—*Pereiro*, serra. «Expõe Jozé de Jezus, que no plano da serra, em uma grota funda, está uma pedra grande, xata, e redonda como um rodeiro de carro, e em cima d'esta tres pedras grandes com a postura de uma trempe, como que as pozeram, e para um lado estava uma figura de barro cozido,ôco por dentro, com a fórma de um tamanduá, quazi do tamanho de um cavalo, a qual quebraram os caçadores, talvez imaginando ter dentro algum cabedal; cujos pedaços ainda lá existem alguns; e que elle ainda o alcançou inteiro.

E que dahi não muito longe, em outra pedra, está um letreiro; e entre outros caracteres divulgou esculpida a figura de um omem com lança ou espada na mão.

82—*Periaóca*, serra no municipio de Cascavel. «Dizem aver em cima d'esta serra uma pedra, onde está a figura de uma ema.

83—*Picão*, perto da serra do Pagé. «Debaixo de uma grande furna do pico emana uma béla fonte d'agua; e na bôca d'ella tem um letreiro.

84—*Pintada*, lugar na comarca do Ipú. «Entre a Pin-

tada e o Cortume dizem aver uma lóca de pedra com letreiros encarnados.

85—*Piranhas*, na comarca do Principe-Imperial. «Diz Crispim de tal, pardo, vaqueiro que foi no Inhamun, que em certo lugar em Piranhas vira em uma pedra esculpidas figuras de mulher com viola ao peito.

86—*Pirangi*, rio. «Refere Feliciano Espinola, que ouvira a seu tio Jozé Bezerra, ora assistente nas partes de Cariri-novo, que, saindo do Pirangi como quem segue para Jaguaribe, logo adiante no carrasco, vira, fóra da estrada, uma pedra redonda, xata á maneira de uma mó, assentada na terra ou sobre outras e pelo trilho ou face d'ella algumas letras ou riscos; e junto d'ella sae uma carreira de marcos de pedra fincados, e o ultimo, ao correr dos outros, com a ponta inclinada para fora.

87—*Pitombeira*, sitio no riaxo do Jucá. «N'este sitio da Pitombeira dizem os abitantes, que existem letreiros nas pedras.

88—*Pôão*, fazenda na ribeira de Banabuiú. «Esta fazenda é abaixo da Tapera. Expõe Jozé de Jezus, morador em Caza-nova, que d'este sitio para baixo vira nas pedras letreiros.

89—*Pocinhos*, fazenda na ribeira de Banabuiú. «Diz Simplicio Pereira da Cunha, morador no Castelo, á margem do Banabuiú, que vira letreiros pelas pedras n'esta fazenda.

90—*Poço-comprido*, no riaxo do Figueiredo. «N'este sitio dizem aver alguns letreiros nas pedras.

91—*Ponta-grossa*, nas praias do Aracati. «Saindo do Aracati para Ponta-grossa, á beira-mar junto á estrada, dizem aver um letreiro em uma pedra.

92—*Quixeré*, na ribeira do Pirangi. «Expõe um rapaz, que ahi perto existem letreiros nas pedras, onde axaram muitos cacos de louça fina.

93—*Riaxo dos Tapuios*, na ribeira do Banabuiú. «Este riaxo é n'altura do Joazeiro do Banabuiú, dentro das catingas. Expõe Francisco Pereira, filho de Antonio Pereira Castelo-branco, dono d'estas terras, que no dito logar vio letreiros nas pedras.

94—*Quecocá*, aliás Cococá, no Inhamun. «Diz Manoel da Silva, morador d'este sitio, que lhe certificára o defunto padre Sebastião, paroco que foi d'aquella freguezia, que entre este sitio e o riaxo da Egoa, a um lado fóra da estrada, está um letreiro em uma pedra, mas este o não vio.

95.—*Santa Luzia*.—«Ao pé da fazenda está um serrote de pedras, a beira do riaxo, que representa um castelo de longe, o qual está todo rodeado de letreiros de tinta encarnada; e pelos logares, que o limo ainda não cobrio, estão bem vivas ainda; si bem algumas mais baixas, por onde as cabras se esfregam, quando se recolhem das xuvas, já pouco se divulgam, mas até a éra de 1800 os vi eu, que ainda com trabalho se podiam copiar. Neste está o caracter de um serrote que está á vista.

96—*Santa Luzia*, fazenda na serra da Ibiapaba. «Ao sahir d'esta fazenda para o Espirito Santo, na distancia de uma legoa, para o lado direito, fóra da estrada um quarto de legoa, detraz de um serrote, ha letreiros de tinta encarnada em duas pedras, ainda bem vivas as tintas; e na mais alta está esculpida a fórma da mesma pedra, cuja ponta é levantada e inclinada para o poente, encostada para outras pedras.

97—*Santa Quiteria*, vila actualmente. «Na altura d'esta fazenda dizem aver letreiros nas pedras.

98—*Santa Tereza*, no riaxo Trici. «De Santa Tereza para cima, a beira do riaxo, dizem aver um letreiro em uma pedra.

99—*São Damião*, fazenda. «E' da vila de Sobral para baixo, buscando a praia ou o Curuaiú. Refere Francisco Miguel, mestre dos meninos de Baepina, que n'altura d'esta fazenda, em uma picada nova, que se abrio, vira admiraveis letreiros de tinta encarnada n'uma pedra.

100—*São Francisco*, no Sitiá, junto á vila do Quixadá. «Diz o capitão Antonio Pereira de Queiroz, que n'este sitio ha letreiros pelas pedras.

101—*São Francisco*, no riaxo do Sangue. «Expõe Ignacio Pereira, que perto d'esta fazenda vira um letreiro em uma pedra, como feito a ferro goiva. Mas que

elle, imaginando ser aquilo algum folguedo, esteve riscando com um maxado em outra pedra junto d'esta, porem o não poude imitar. Faço esta advertencia para não aver engano ao copista, porque em muitas partes com os ditos letreiros feitos a ferro alguns ignorantes farão o mesmo; assim como muitos desmanxam outros.

102—*São Gonçalo*, em Mombaça. «Esta situação é abaixo do Caldeirão, em cuja altura, perto de uma lagôa em uma pedra que está em cima de outra dizem aver letreiros gravados a cinzel ou picão.

103—*Serra do cavalo*, em aguas do rio Salgado. «Expõe José Teixeira, cunhado de um filho de José Ferreira, morador em Santo André abaixo de S. Mateos, que em caminho do Cariri vira um letreiro em uma pedra.

104—*Serra dos criôlos*, ramo da serra do Araripe. «Seguindo pelo caminho, que sae do Sitio novo, como quem vai para o Cariú, no plano d'esta serra, ou perto ao decer, ouvi a alguns abitantes, que perto da estrada está uma pedra ingreme e alta, na qual está um letreiro e esculpida a figura de um omem.

105—*Serra*, do defunto José Rodrigues, em altura da Varge da Vaca. «Refere José Ferreira, pardo, morador nos Barreiros, n'esta serra, a qual fica d'altura da Varge da Vaca, ha um letreiro em uma pedra, a qual, tocando-se, tange como sino.

106—*Serra geral* (Ibiapaba). «No centro desta serra, da parte de Cratiús, ha uma tradição, que perto, ou á beira de uma grande lagôa, tem varios letreiros nas pedras, como figuras umanas, coroadas como rei.

107—*Serra do Mato*, no Cariri. «Um mestiço de nome Antonio de Montes, sendo angariado, respondeo, que na Serra do Mato, onde elle é morador, sabe de uma furna de pedra, em cujas faces tem letreiros.

108—*Sitio*, em aguas de Bastiões, nas nascenças de Quoqueterê. «Por tradição de um indio dono do Sitio, refere Pedro Ferreira, que n'este lugar ha uma lóca de pedra, á maneira de uma casa, dentro da qual ha varios letreiros feitos a ferro. Depois diz-me Joaquim Moreira,

que o dito indio lhe mostrou este letreiro; que por dentro da lóca vio formas deste caracter e meios braços e meias pernas de gente e pés de ema, tudo gravado ou debuxado na pedra, como feito a cinzel. João Pereira de Alenquer, morador na Varge da Vaca, que colhera do dito indio, que no mesmo Sitio, no talhado da serra, ha uma casa subterranea com portão de pedra entaipada, no qual está um letreiro, e esculpida uma cruz.

109—*Soledade*, no Inhamuns. «Diz Manoel Luiz, morador em São Paulo, aguas do Turirassú, ou Trussú, que n'altura d'este sitio, em um riaxo que sae da serra do Frango, e desagua no supradito, ha um letreiro n'uma pedra, onde vio esculpida uma figura umana, e esses dous caracteres—8 - 11.

110—*Taboleiro dos encantos*, no Riaxo do Sangue. «Diz um abitante do Riaxo do Sangue, que dos campos do Uriá para Curuxatú, onde xamam Taboleiro dos Encantos, ha umas pedras de letreiros.

111—*Tanque*, fazenda na ribeira de Quixeramobim. «Ouvi a um vaqueiro d'esta fazenda Tanque, que ahi, a pouca distancia, ha letreiros pelas pedras. N'essa altura ha um serrote xamado do Assucar por ser alvo.

112—*Tapéra*, na ribeira de Banabuiú, entre Inxú e São João. «Perto da situação, por um corrego acima, que lhe fica adiante, em um serrote de pederneira, na ribanceira do corrego ao lado esquerdo, estão grandes letreiros em 4 partes nas faces das pedras da parte do poente, de tinta encarnada. Em umas estão as tintas bem vivas, em outras porem mais apagadas, que só com muito trabalho se podem copiar; o que eu não fiz por xegar ao lugar já fatigado da grande calma; e nellas se divulgam bem algumas cruzes distintas ✝ e algarismos de 7, e oito ou nove quadros □ alem de outros muitos caracteres, que só depois de copiados se poderão perceber, por estarem uns entranhados em outros.

113—*Tapéra*, sitio na comarca de Russas. «Este sitio é á beira de Jaguaribe; e refere José de Jesus, morador em Casa-nova, que vio alguns letreiros nas pedras, que admirou.

114—*Timbaúba*, na ribeira do Quixeló. «Neste lugar dizem aver um letreiro dentro do rio, em uma pedra que o atravessou de parte a parte.

115—*Taquára*, serra no municipio de Maranguape. «Participa-nos Alexandre da Silva Rego, que n'este lugar ha uma pedra alta, faceada, quadrangula, e no plano de seu tecto está esculpida uma cruz.

116—*Trapiá*, olho d'agua no Curuaú. «Dizem os abitantes, que n'essa altura, no lugar xamado Tanques, ha muitos letreiros nas pedras.

117—*Urucú*, em Quixeramobim. «Na altura d'esta fazenda dizem os abitantes aver letreiros pelas pedras, que admiram os que teem visto.

118—*Vaca morta*, sito á margem do rio Pirangi. «Saindo para Zacarias, ao lado esquerdo, em umas pedras, á vista da estrada, ha letreiros, onde divulgam rastos de ema e outros caracteres.

119—*Victoria*, riaxo no municipio de S. Quiteria. «Este riaxo alguns xamam Macacos. Refere Antonio Soares, morador n'este riaxo, onde xamam Buenos-aires, que em dito lugar ha muitos letreiros pelas pedras, de tinta encarnada.

120—*Xarnecas*, lugar no municipio de Russas. «Do sitio da Lagôa do Lima para cima, no lugar xamado Xarnecas, bem dentro dos bosques, testifica um abiante, que aparecem letreiros nas pedras, feitos a cinzel ou picão.

121—*Zacarias*, fazenda no rio Pirangi. «N'altura d'esta fazenda dizem aver letreiros nas pedras, e n'ellas esculpidas uma figura umana, e rasto de gente que sóbe a pedra.